

Mau projeto

Não há classe com menos harmonia que a de compositores de música. Basta dizer que, enquanto os autores teatrais têm um só organismo, a SBAT, os musicais têm pelo menos cinco: a própria SBAT, a UBC, a SADEMBRA, a SBACEM, a SINFOBRAS, a ADDAF...

Agora há um projeto de lei na Câmara em que se cria um órgão central de cobrança e fiscalização dos direitos de reprodução musical, constituído pelas tais sociedades. Autores e compositores de música estão alarmados: sabem que em última análise eles é que sustentarão o novo órgão, além de sustentarem as sociedades já existentes. Além disso o projeto estabelece que os fabricantes de discos pagarão de direitos autorais 6 por cento, quando autores e compositores estão cobrando atualmente a percentagem de 8,4 por cento sobre o preço do disco. E ainda por cima os 6 por cento ficam sendo na realidade 4, porque 1 por cento irá para a Ordem dos Músicos e mais 1 por cento para um sindicato a ser fundado...

Senhores deputados, o projeto é o n.º 1 019-A-1963. Cuidado com ele. É contra o Vinícius, o Tom, o Caími...

Vamos parar

O Gabinete do Ministro da Guerra divulgou ontem "um documento apreendido em Nova Iguaçu" com instruções para ação dos famosos Grupos de 11. Como é assinado pelo "Comandante Supremo", está na cara que deve ser atribuído ao Sr. Brizola.

O documento é impressionante... pela tolice de quem o redigiu. Ali se diz que a burguesia nacional será aliada do movimento, e

"nós a apoiaremos após a vitória", mas também se ordena que sejam incendiados, além dos edifícios públicos, os estabelecimentos comerciais e industriais. Isso sem falar em plantações, celeiros, depósitos de cereais e armazéns gerais. Fogo em tudo! E viva a burguesia!

Ministro Costa e Silva: o Sr. deve mandar prender quem *descobriu* esse documento. Ou encarregar alguém mais inteligente de forjar um outro. O Sr. Brizola era um espiroqueta vermelho, mas nunca um débil mental.

Marechal Castelo Branco: baixe uma ordem para parar esse fabrico de planos cohens chineses ou nacionais, que comprometem não apenas a honra como a inteligência das Forças Armadas. Eu, que discutindo com os amigos, costumo defender a turma da FEB, fico com a cara no chão.

Não ir ao Alvorada

Esse filme italiano que está passando no Alvorada, *Os Dias São Numerados*, foi liberado pela censura, mas devia ser proibido para maiores de 40 anos. Começa com um enfarte. Tem cenas de grande melancolia, como a daquele homem maduro, careca, perdido no meio de uma dança de brotos. É um bom filme, mas confesso que me senti mal. E no fim morri.

Os entregadores suicidas

Um amigo me conta que ontem à noite, no Leblon, quase atropelou um ciclista. A bicicleta não tinha lanterna nenhuma. Bicicleta nenhuma tem luz no Rio; e à noite, principalmente quando o ciclista é escuro e está vestido de escuro, tudo é um convite ao desastre.

Aqui deixo mais esta sugestão ao Coronel Fontenele. Mas não, pelo amor de Deus, para ele mandar esvaziar também pneus de bicicleta. Dar um prazo de poucos dias a tôdas as casas comerciais que fazem entregas com bicicletas para instalar as luzes, sob pena de apreensão. Os entregadores serão os primeiros a colaborar na campanha...

Seios liberados

Não se trata de monobiquíni, mas dos seios de Duília. *Viagem aos Seios de Duília* é uma novela do saudosíssimo Aníbal Machado que vai aparecer agora no cinema. A certa altura o censor implicou com o título. Achava um tanto marota aquela *viagem aos seios*. Preferia que ficasse no singular, *seio*. Depois concordou em que de certo modo ficava pior. "Peitos" então, nem pensar. "Busto" podia dar a idéia de que Duília era uma estátua do passeio público. E os seios foram liberados.

Mistérios do Almirante

Numa tarde da semana passada dois jornalistas que esperavam o carro de um outro, ali perto do conjunto de jornalistas do IAPC, no Jardim de Alá, viram o Almirante Pena Bôto chegar sozinho e à paisana, saltar de seu carro e ficar a contemplar longamente aquêles prédios e os da Fundação São Sebastião. Os jornalistas demoraram mais de quarto de hora; cada vez o Almirante mirava com mais atenção as janelas dos edifícios. E lá ficou depois que os jornalistas partiram, êstes com uma pulga (vermelha) atrás da orelha.

14.9.64